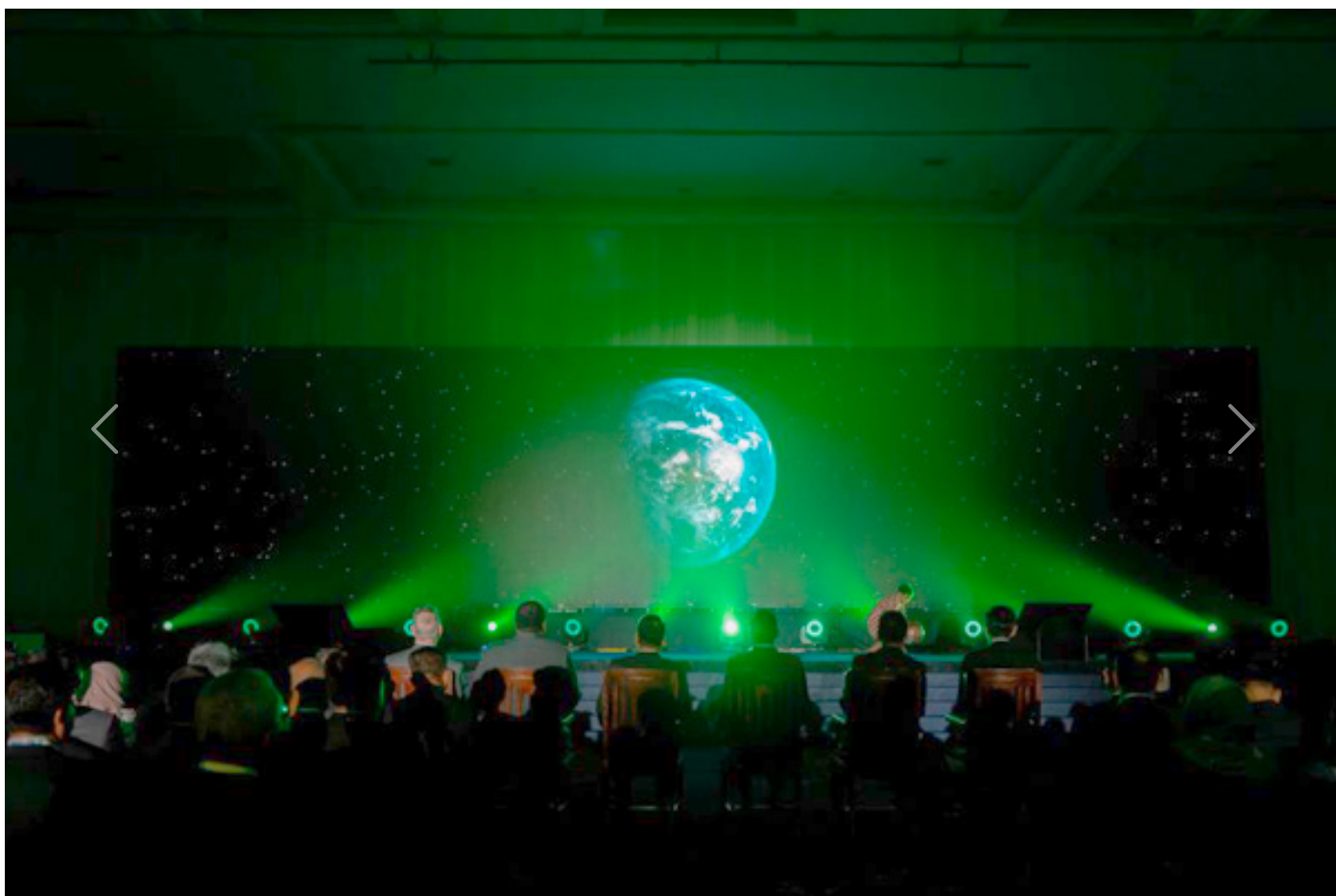


O que esperar da COP28 ou das negociações climáticas em um país produtor de petróleo

Автор(и): Николай Петков, Климатека

Дата: 03.12.2023 *Брой:* 12/2023



A COP28 provavelmente será a conferência sobre mudanças climáticas mais frequentada até agora. Espera-se que muitos temas sejam discutidos, com o objetivo de finalmente garantir que o aquecimento global seja limitado a não mais que 1,5°C. Nos últimos meses, vários eventos da ONU ocorreram e definiram os tópicos para a conferência, mas há preocupações de que as guerras em Gaza e na Ucrânia possam minar os esforços, e além disso, a COP28 será realizada em um país produtor de petróleo com um regime autoritário. Pela primeira vez este ano, a Bulgária participará com seu próprio pavilhão na conferência, na esperança de garantir a sede da COP29 no próximo ano. Tudo isso acontece em um momento em que a temperatura global e as

concentrações de gases de efeito estufa estão em níveis recordes, e o horizonte de tempo realista para a implementação do Acordo de Paris está quase esgotado.

Este ano, de 30 de novembro a 12 de dezembro, em Dubai, Emirados Árabes Unidos (EAU), será realizada a 28ª Conferência das Partes anual, mais conhecida como COP28. Nela, representantes de quase 200 países discutirão e negociarão questões importantes relacionadas à limitação e enfrentamento das mudanças climáticas.

Espera-se que delegações de 197 países participem da conferência, incluindo representantes de inúmeras organizações, com o número total de todos os participantes podendo chegar a 70.000 pessoas, o que tornaria a COP deste ano a mais frequentada da história.

Quais serão os principais temas este ano?

Lembremos que no final da conferência do ano passado, foi alcançado pela primeira vez um acordo para o estabelecimento de um fundo de "Perdas e Danos", que deve compensar os países pobres pelas consequências das mudanças climáticas. No entanto, este e os outros compromissos anunciados na COP27 não são legalmente vinculantes, mesmo representando progresso.

Com base nas negociações realizadas até agora e nas promessas de países individuais, bem como na pressão pública exercida, os temas mais prováveis de serem discutidos são os seguintes:

- **Será concluído o processo da primeira chamada Revisão Global** – uma avaliação técnica detalhada do progresso feito pelos países na implementação geral das metas do Acordo de Paris. Este processo está consagrado no documento e é fundamental para o estabelecimento de metas futuras.
- **Atualização das Contribuições Nacionalmente Determinadas dos países** que assinaram o Acordo de Paris, algo que não aconteceu no ano passado. Nos últimos anos, a maioria dos países do mundo atualizou suas metas, mas elas ainda não são suficientes para o objetivo de 1,5°C.
- **Alcançar um acordo global para triplicar a energia renovável até 2030** – apoiado pelos EUA e pela UE, bem como por outros 60 países, incluindo os EAU anfitriões. Esta meta está entre as condições necessárias para permanecer dentro das metas de Paris.
- **Especificação do mecanismo do fundo de "Perdas e Danos"** – após o acordo alcançado na última conferência, ele agora precisa tomar uma forma concreta – de que maneira, para quais países e grupos, e quanto financiamento será alocado.

- **Adoção de um quadro para alcançar a Meta Global de Adaptação** – tal meta está estabelecida no Acordo de Paris, mas até agora não tinha uma forma específica. Deve incluir apoio substancial para medidas como sistemas de alerta precoce e a transformação dos sistemas alimentares em certas regiões. Uma questão-chave é o financiamento, que deve ser duplicado de acordo com o Pacto Climático de Glasgow de 2021.
- **Inclusão oficial de uma meta para a eliminação (gradual) das emissões de combustíveis fósseis** – nesta etapa, tal meta ainda não está presente em acordos climáticos oficiais. O mais próximo que os países concordaram até agora é a redução gradual da produção de carvão, mas não sua eliminação. Nesta fase, apenas países individuais pedem uma eliminação completa de seu uso.
- **Mitigação das mudanças climáticas, comércio de emissões, finanças, etc.** Estas são questões pendentes de anos anteriores, sobre as quais o trabalho continua.

Entre os principais desafios que as conferências enfrentam estão as relações tensas entre os principais atores – EUA, UE, China e Rússia.

Por exemplo, nesta etapa, a sede da COP29 em 2024 ainda está em questão. Ela deve ser realizada em um país da região da Europa Oriental, mas a Rússia, sem cujo consentimento na ONU um local para a COP não pode ser determinado, está bloqueando a organização do fórum em um país da UE, muito provavelmente por causa da guerra na Ucrânia.

Entre as boas notícias está o fato de que os presidentes dos EUA e da China chegaram a um acordo mútuo sobre uma aceleração significativa do aumento da participação de fontes de energia renovável em seus países e uma redução substancial na participação de combustíveis fósseis.



Tensões entre estados estão entre os possíveis obstáculos para as negociações em Dubai

Imediatamente antes da COP, no entanto, as posições da China e da Rússia sobre combustíveis fósseis permanecem contrárias à eliminação de seu uso. Mas também é um fato que os EUA e a UE igualmente não expressam apoio particular a tal meta. China e Rússia também são contra o fim da queima irrestrita de combustíveis, ou seja, não têm intenção de tomar medidas para reduzir as emissões ao longo do ciclo de vida dos combustíveis, enquanto para a União Europeia isso é definido como um objetivo prioritário.

Este ano, uma fonte inevitável de tensão entre os participantes da conferência será a guerra em Israel e Gaza, e provavelmente novamente a guerra na Ucrânia. Tais fóruns estão entre as poucas oportunidades para abordar globalmente e buscar responsabilização por essas questões, devido à reunião de tantos líderes mundiais e à atenção pública. É possível, no entanto, que esses conflitos se mostrem um obstáculo durante as negociações, especialmente em questões relacionadas às regiões afetadas. A guerra em Gaza é o motivo mais provável pelo qual o presidente dos EUA, Joe Biden, não deve comparecer à COP28.

Nos últimos meses, vários outros fóruns internacionais organizados pela ONU ocorreram.

E embora essas reuniões em si não tenham marcado progresso significativo, as discussões lançam as bases para as conversas durante a COP28.

Entre as mais significativas dessas foi a cúpula de junho em Bonn. Embora um leve progresso tenha sido registrado em algumas questões, incluindo o mecanismo de "Perdas e Danos", que permanece um tema controverso, o resultado das negociações foi descrito como insatisfatório.



Semana do Clima da Ásia-Pacífico

Outras reuniões incluíram as quatro "semanas do clima" do Oriente Médio e Norte da África, da África, da Ásia e do Pacífico, e da América Latina e Caribe. Durante esses fóruns, políticos, especialistas e representantes de empresas e da sociedade civil discutiram desafios locais para as respectivas regiões – os riscos de eventos extremos, bem como oportunidades de ação – por exemplo, melhor resposta a desastres, financiamento para comunidades afetadas, transformação energética, etc.

Na União Europeia, alguns desenvolvimentos importantes foram observados. Em 16 de novembro, foi alcançado um acordo sobre a forma final de um regulamento que pela primeira vez regulará e limitará as emissões de metano, embora em sua forma atual não consiga alcançar a redução planejada de emissões de metano em 30% até 2030, conforme estabelecido na Promessa Global de Metano de 2021. Este ano, a Diretiva de Desempenho Energético dos Edifícios também foi atualizada, incluindo as metas de redução de 55% nas emissões até 2030 e neutralidade climática até 2050 do pacote legislativo "Fit for 55".

No geral, a COP muitas vezes se revela um lugar para elevar as ambições atuais dos países, portanto é provável que haja promessas de metas mais ambiciosas.

Entre as maiores críticas à COP deste ano está o fato de o país anfitrião ser um estado petrolífero com um baixo nível de respeito pelos direitos humanos, onde protestos são proibidos. Além disso, o Presidente da COP – Sultan Al Jaber, é o diretor da empresa petrolífera nacional dos EAU. Em suas declarações, ele pede uma redução, em vez de uma eliminação gradual, do uso de combustíveis fósseis. A ativista climática Greta Thunberg descreveu a hospedagem dos EAU como "ridícula" no início deste ano. Enquanto para Helena Gualinga, representante de uma comunidade indígena da Amazônia, "isto é um sinal de para onde estamos indo no momento".

No início deste ano, os EAU rejeitaram o apelo das sociedades civis pela libertação de centenas de presos políticos e dissidentes injustamente punidos, bem como pelo enfrentamento da falta de proteção para trabalhadores migrantes.

No entanto, entre as vitórias simbólicas para esta conferência está o fato de que a partir deste ano cada participante terá que declarar seus vínculos com organizações e empresas, o que visa limitar o papel de representantes de empresas de combustíveis fósseis, cujo número no ano passado foi maior do que o de qualquer delegação estadual.

Como de costume, a COP ocorrerá em duas zonas – azul e verde. Entre os presentes em ambas as zonas haverá muitos representantes da sociedade civil, que todos os anos encontram maneiras de organizar ações e manifestações impressionantes em apoio a ações climáticas decisivas. Na zona azul, ações tradicionalmente não são permitidas, mas este ano é muito provável que ocorram justamente lá, uma vez que a zona azul será administrada pela ONU, e devido ao regime autoritário em Dubai há preocupações de que ativistas possam ser presos em qualquer tentativa de qualquer tipo de manifestação, embora no ano passado o regime no Egito não tenha conseguido totalmente impedir os ativistas.



O regime autoritário no Egito não impediu manifestações de ativistas climáticos durante a COP27

A Bulgária terá seu próprio pavilhão pela primeira vez

O que é interessante este ano é que nosso país participará pela primeira vez com seu próprio pavilhão na zona azul da COP, com empresas búlgaras de vários setores, instituições financeiras, autoridades locais e cientistas entre os participantes. O objetivo é mostrar conquistas e inovações na Bulgária em termos de desenvolvimento sustentável, por exemplo, na metalurgia. Em vez da delegação tradicional de um punhado de representantes do governo, agora a representação búlgara total incluirá quase 200 pessoas, entre elas o presidente Rumen Radev e o ministro do Meio Ambiente e Águas, Julian Popov.

De acordo com o ministro Popov, o principal objetivo da Bulgária durante a COP28 é colocar o país no mapa das negociações climáticas. A Bulgária conduz negociações na COP como parte da UE, ou seja, as metas acordadas são comuns a todos os Estados-Membros, observa Popov.

Um provável motivo para a participação mais ativa de nosso país é o desejo da Bulgária de sediar a COP29 no próximo ano. Nesta fase, não está claro se isso acontecerá, especialmente dada a resistência da Rússia, mas a co-sede com outros países também está sendo discutida e proposta como uma opção.

Durante a conferência, espera-se que a Bulgária se junte à iniciativa governamental internacional Net Zero Government Initiative, que obriga os países a alcançarem emissões líquidas zero até 2050.